

NOTA

A Secretaria de Comunicação Social do Estado de Roraima faz os seguintes esclarecimentos acerca do caso envolvendo a morte de imigrantes venezuelanos em uma ocupação espontânea em Boa Vista:

Sobre procedimentos investigatórios, a Polícia Civil de Roraima informa que está investigando o assassinato de um casal de indígenas venezuelanos da etnia Warao ocorrido no abrigo desativado da Operação Acolhida, conhecido popularmente como “Abrigo do Pintolândia”, no bairro Pintolândia, em Boa Vista, na noite do dia 8 de janeiro de 2025.

O caso está sob responsabilidade da Delegacia-Geral de Homicídios, que opera em regime de plantão 24 horas. A equipe designada iniciou as investigações imediatamente após ser comunicado o crime por meio do Centro Integrado de Comando e Controle e realizou os primeiros levantamentos no local do crime.

Testemunhas foram ouvidas ainda naquela noite, e diligências estão em andamento para identificar os autores, a motivação e as circunstâncias do crime.

De acordo com os relatos preliminares, um homem não identificado entrou rapidamente no abrigo, dirigiu-se à residência da família e efetuou vários disparos. Ele fugiu logo após o crime em uma motocicleta de cor vermelha, conduzida por um comparsa.

O homem Y.J.M.M., de 39 anos, morreu no local, e a mulher M.P.C., de 34 anos, faleceu na madrugada do dia 10 de janeiro, em consequência dos ferimentos. Também foi atingido o bebê do casal, de apenas quatro meses, que está em uma unidade hospitalar da prefeitura de Boa Vista.

A Polícia Civil reforça o compromisso de realizar uma investigação célere e técnica, garantindo a devida apuração dos fatos e a responsabilização dos envolvidos. Inicialmente, a instituição policial acredita que a motivação do crime possa ter sido um acerto de contas.

Em relação as ações de policiamento na região onde o crime foi cometido, a Polícia Militar de Roraima ressalta que realiza policiamento da área, por meio do 2º Batalhão de Policiamento Militar e unidades especializadas, como Grupamento Independente de Intervenção Rápida Ostensiva (Giro), Força Tática, Batalhão da Polícia de Choque e Canil.

É importante ressaltar que o caso específico foi atendido inicialmente pela Guarda Civil Municipal de Boa Vista.

Sobre ações sociais desenvolvidas, a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (Setrabes) ressalta que ações em termos de execução de políticas públicas em relação à temática migratória advém das atribuições do Governo Federal no contexto da Política Nacional de Assistência Social.

A Setrabes entende ainda que fenômenos complexos como o da mobilidade humana exigem respostas transversais, considerando ainda que o público é indígena, e por isso o esforço deve ser conjunto e envolver órgãos como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério da Saúde, além da própria Operação Acolhida, que recebe recursos específicos para essas respostas e é responsável direta pela gestão do fluxo de pessoas migrantes na região.

De qualquer forma, para chegar a um resultado efetivo, a administração pública estadual reafirma o compromisso com as ações de proteção social e assistência às famílias indígenas venezuelanas da etnia Warao residentes na ocupação espontânea Yakêra Inê, localizada no bairro Pintolândia, em Boa Vista. Desde a desativação do Abrigo Pintolândia, que era gerido pela Operação Acolhida, a Setrabes tem implementado medidas concretas para minimizar a vulnerabilidade dessas famílias.

Entre as ações realizadas, destacam-se a entrega de cestas básicas, kits de redes e mosquiteiros, brinquedos para crianças, acesso ao restaurante cidadão que oferece refeições de qualidade e balanceada e a execução de atividades recreativas voltadas ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Até o momento, 76 famílias compostas por mais de um integrante foram atendidas com benefícios eventuais do Sistema Único de Assistência Social (Suas), e os dados foram registrados para análise e possível inclusão no Programa Estadual de Transferência de Renda Cesta da Família.

A Setrabes também realizou estudos socioeconômicos para compreender melhor a situação das famílias. Estes levantamentos revelaram que a maioria dos residentes recebe algum tipo de benefício social, como o Programa Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada, enquanto muitos sobrevivem de atividades autônomas e trabalhos esporádicos. As principais necessidades identificadas incluem alimentos, roupas, medicamentos, materiais de higiene e consultas médicas, além de demandas por habitação e transporte.

Em outubro de 2024, foi realizado um novo diagnóstico situacional, envolvendo lideranças da ocupação. A partir desse levantamento, foram reforçadas as ações de assistência social com foco especial nas crianças, que constituem a maioria da população local. A Setrabes segue acompanhando a situação das famílias e atuando para mitigar os impactos da vulnerabilidade social por meio de programas e projetos específicos.

Portanto o Estado de Roraima, por meio da Setrabes, reitera que tem acompanhado e implementado ações contínuas de proteção e assistência aos indígenas venezuelanos da etnia Warao residentes na ocupação espontânea, garantindo esforços para promover a dignidade e o bem-estar das famílias em situação de vulnerabilidade.